

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO  
EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 120  
Aveiro—Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25300. Semestre, 13500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os vrs. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS.  
5.º Anno

## Cartas d'Algueres

22 DE NOVEMBRO.

A brandura dos costumes vae-se accentuando: assassinos todos os dias.

Ainda se accentua por outro lado: para os figurões palayras de piedade e de compaixão, allegações de loucura que absolvem tudo. Para os miseráveis, palavras de vingança e expressões de desprezo ou de indignação.

O Pepe, que matou a prostituta Gloria, é um patife, um cynico, um miseravel. A Pepa, que matou o marido, o desgraçado Adolpho Greno, era uma inconsciente, uma pobre mulher, uma louca.

Isto é uma revoltante peneira vergonha, que se dá em Portugal continuamente.

Se a Pepa está doida, porque não ha de estar tambem doido o Pepe? Já agora sejam ao menos coherentes: declarem doidos todos os assassinos.

Mas ha assassinos doidos, dição, e assassinos que não são doidos. Mas como é que os senhores averiguam quando elles estão doidos e quando não estão doidos? Como chegaram os senhores á conclusão de que Josepha Greno estava doida? Foi mettendo-a no hospital de Rillafolles e observando-a. Pois então mettam tambem agora lá o Pepe, e todos os Pepes e Pepita, Pepas e Pepitos que forem apparecendo, e observem-nos a todos.

E' espantoso que quando Josepha Greno matou o marido todo o mundo admittisse logo, immediatamente, a hypothese de que a mulher estava doida e ninguém admitta a mesma hypothese em relação ao assassino da prostituta da rua das Gavens.

E' espantoso que a Josepha Greno apanhasse jantares do Hotel de Bragança, visitas d'altas damas e de pinta-monos com reputação e basofia de pintores, e que o miseravel Pepe não apanhasse pontapés dos guardas da Segurança publica e palavras de desprezo ou de indignação dos canudos da opinião publica, quasi todos elles "Cornetas do Diabo", porque se ha muitas maneiras de roubar, como já disse e explicou o padre Vieira, ha muitas mais e variadas de fazer chantage ignobil na imprensa.

Josepha Greno uma pobre doida, José Alcayde Martinez o infame protagonista (termos texturas) da tragedia da rua das Gavens. Porque? Porque a Josepha Greno era a Pepita dos salões aristocraticos, das familias ricas, enjos filhos cusinava a borrar telas, não porque ella não tivesse talento de pintura, que o tinha, mas porque as meninas eram incapazes de passar das borradelas.

Josepha Greno era a Pepita dos salões aristocraticos e José Martinez é o Pepito dos alcouces, o souteneur do Bairro alto.

Razão unica, meus senhores, razão unica da differença. E essa razão é infamissima. Razão que predomina em tudo e por tudo e por isso mesmo esta nacionalidade permanece no estado abjecto em que a vimos conhecendo desde seculos.

A primeira condição de progresso é a affirmação do direito, é a observancia da justiça. Ora em Portugal não ha direito, nem justiça. Ha o arbitrio permanente com todas as suas consequencias: subservencia, servilismo, protecção facciosa, mandruice, etc.

Ponhamos de parte essa mentira da brandura dos costumes. Refinadissima mentira. O que ha entre nós é protecção descarada, que não abanda, nem adoça, mas abandalha os costumes e corrompe o caracter. Não confundam. O que ha entre nós é isso. A sociedade portugueza está dividida na seita dos que protegem, na seita dos que são protegidos e na seita dos párias, que não tem protecção nenhuma.

Os que protegem, são os que sóbem ás camadas mais altas do poder. Não sóbem lá pelo seu valor intellectual ou moral. E' pelo acaso, pela sorte ou por maior habilidade na intriga. Os protegidos são os que estão em volta d'esses apregoando o seu talento, o seu civismo, o seu cavalheirismo, a sua abnegação. São aquelles a que o povo chama *manteigueiros*, ou *engraxadores*.

Cada um d'estes engraxadores tem outro engraxador, este outro e assim vae descendo a cadeia até aos verdadeiros engraxadores, até ás camadas mais infimas da sociedade.

Quem fôr engraxador está bem.

E' um pulha. Não vive do seu trabalho, nem do seu mérito. Mas vive. E como os homens querem geralmente mais comer do que valer, e como é mais facil obter papa engraxando do que trabalhando, formou-se em Portugal uma escola de malandros, que obtem tudo da lisonja, do servilismo, da subservencia mais abjecta e mais repugnante. Essa escola abrange desde os ministros até aos continuos de repartição, passando pelos compadres e creados dos ministros e pelos compadres e amigos dos continuos. Quem pertencer a essa escola não precisa de trabalhar, nem, por consequencia, de obter capacidade para o trabalho. E como os adeptos da escola são immensos, o estacionamento do trabalho, a obliteração de todas as facultades productoras, o abandono por todos os factores de progresso tornou-se uma triste reali-

dade, que manietou e esmagou a nação.

Manietou a nação, esmagou-a, porque levou ao espirito de todos, de todos! a convicção de que o valor capacidade, o valor trabalho é um valor completamente inutil.

Os protegidos convenceram-se de que não precisavam de trabalhar para ganhar rendimentos e honrarias. Os desprotegidos convenceram-se de que o seu trabalho e a sua capacidade nunca seriam um titulo para melhorarem de situação. E ficaram todos no abandono, na preguiça, no relaxamento, no marasmo, sem saberm trabalhar uns, sem quererem trabalhar outros.

Este é o maior mal da nação.

Depois, da protecção em que vivem uns em relação aos outros, e da desprotecção absoluta em que vivem ainda outros, resultou o mais absoluto desprezo pela justiça, a mais incompleta indifferença pelo direito. Os desprotegidos, sentindo já pouco as injustiças que se commettem com elles proprios, encontram os hombrs deante das injustiças commettidas com os outros. Os protegidos confiam sempre na impunidade para todas as suas proezas. A lei é severissima com as fraudes electoraes. Todos as commettem, porém, porque todos sabem que serão absolvidos d'ellas.

Chegou até ás camadas mais fundas do povo a convicção de que tudo se obtem por empenhos e por *peitas* e coisa nenhuma pelo direito e pela justiça.

Este mal é terrivel.

Mas existe e afunda-se.

Existe, cresce espantosamente e nação em taes condições não progride.

Nunca!

Em toda a parte ha facciosismos e injustiças. E' proprio da natureza humana no estado actual da sua evolução. Mas como em Portugal, em parte nenhuma.

A brandura dos nossos costumes só se revela n'isso: na indifferença com que todos olham o arbitrio e a injustiça, tanto uma coisa e outra se converteram já no pão nosso de cada dia.

E' um habito, já fixado por hereditariedade, por isso mesmo difficilissimo de extirpar.

Brandura de costumes? Sim, em relação ao protegido, com prejuizo ou sem prejuizo de terceiro.

Coitada da Pepita! Tão intelligente! Tão boa!

Que grande patife, o Pepito! Souteneur! Infame! Tinha má cara! Aquelle resultado estava previsto.

## Assombroso

Contam alguns jornaes da capital que, nas officinas da fabrica dos tabacos em Xabregas, trabalham muitas raparigas tysicas, que escarram para o chão, sendo á noite, com o lixo e pó do tabaco, tudo aquillo varrido para umas peneiras, e convertendo-se depois aquelles restos em rapé e em cigarros inferiores!

E' verdadeiramente ignobil o que se passa na tal fabrica. E tantos trabalhos e cuidados por ali fôra contra a medonha tuberculose!!

No nosso ultimo artigo de fundo sahio sempre frontaria em vez de fronteira.

Bons revisores, não ha de duvida!

Podiam ir para o "Times".

## PESCA

Tem havido ultimamente grande abundancia de pesca nas costas do nosso littoral. Comparámos ha que tem arrastado um conto de réis e mais, de sardinha.

O correspondente de Lisboa para o *Progresso de Aveiro* vem de reforço a affirmação aqui feita de que mais tarde ou mais cedo havemos de ficar sem o regimento de cavallaria, e de que mal avisados andaram os que, em vez de solicitarem a sua substituição por um regimento de infantaria, gastaram os seus esforços para que o ministro aqui conservasse a cavallaria, que não deixa tantos interesses á cidade como inquestionavelmente os deixaria um regimento de infantaria; e acrescenta que, pela nova organização militar, o districto de recrutamento e reserva sairá de Aveiro, parecendo deduzir-se das suas palavras que, se este ultimo facto se dá, é tão sómente por aqui não termos a sede d'um regimento de infantaria.

Mas vá o correspondente dizer isso a um sen collega da redacção e verá o que elle lhe responde. Diz-lhe logo sem mais preambulos que todas as vantagens faladas não passam de pura phantasia, e quando lhe não diga, com a mais sincera das modestias, que são uns asnos os que o não acompanham na opinião que elle tem sobre o assumpto, affirmam-lhe de mãos postas na consciencia, e que a *apreciação estranha e filha do erro* de E' pegue-lhe por outra ponta.

Consta que pela reforma de instrucção primaria são creados alguns logares de sub-inspectores, destinados a fiscalisar o serviço das escolas primarias, quer sobre o aproveitamento dos alumnos, quer sobre a forma por que lhes é ministrado o ensino.

A. B.

## O novo hospital

O que aqui dissémos no nosso ultimo numero a respeito das obras do novo hospital, levou o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, zeloso professor da escola de desenho industrial, e auctor do projecto do novo edificio, a facultar-nos muito amavelmente o projecto, para que o examinássemos á vontade e mais francamente pudéssemos dizer o que se nos offerecesse.

A impressão que nos ficou é de véras agradavel. O projecto representa uma grande somma de trabalho, e não menor numero de conhecimentos especiaes no seu auctor que com felicidade aproveitou a occasião de confirmar os seus créditos.

Por assim dizer, articuladas á casa da administração que se anda construindo, e de ambos os lados d'esta e orientadas para o sul, ficam duas enfermarias para molestias communs, uma para homens e a outra para mulheres,

com a casa da administração por meio d'uma varanda coberta, e tendo cada uma um jardim contíguo e independente, para passeio de doentes. Ao fundo, e em comunicação directa com a casa da administração por meio de uma rua que corre entre os dois jardins e abre na varanda acima referida, ergue-se o pavilhão para parturientes, ficando assim fechado o corpo principal do edificio, com quatro pavilhões isolados, mas communicando todos entre si, como acima dizémos. Salindo d'este recinto, encontram-se logo d'um e d'outro lado, completamente independentes e fronteiros, aproximadamente orientados para o sul e parallelamente dispostos em duas linhas externas ao corpo principal do edificio, dois pavilhões, o da direita para syphiliticos e o da esquerda para enfermarias de cirurgia. A distancia conveniente, parallelas e fronteiros a cada um dos pavilhões para tractamento de molestias communs, cuja situação já indicámos, ficam dois pavilhões para molestias contagiosas; e mais ao fundo, em plano diverso do d'estes pavilhões e intermedicamente situado, ergue-se o pavilhão mortuario, por detrás do qual fica o deposito d'agua para abastecimento dos diferentes pavilhões. D'um e d'outro lado e no extremo de tudo, ficam, a oeste, a estufa de desinfecção, e a leste as latrinas gerais, tendo na parte posterior um deposito d'agua, servindo de autoclismo, para limpeza do collecter.

Pela simples descripção da situação dos diversos pavilhões, poderão já os nossos leitores fazer um ligeiro juizo do que será

o novo hospital de Aveiro, depois de construido. E' inquestionavel que o sr. Silva Rocha trabalhau e trabalhou muito, para apresentar um projecto naquellas condições; e não seremos nós, a quem o sr. Rocha teve a amabilidade de facultar o seu trabalho, que lhe negaríamos louvores merecidos. Não é esse o nosso feito, digam o que disserem os que nada engraçam com a franqueza com que sempre fallamos.

Estranhamos que os alicerces estivessem construidos como estão. Não tinhamos ainda tido occasião de ver o projecto; e como a obra já feita era um facto do dominio publico e a nossa attenção foi solicitada, fallamos. Tivimos essa obrigação. E agora que vimos o projecto, e depois das explicações trocadas entre nós e o seu auctor, não temos razão alguma que nos leve a dizer, ao contrario do que affirmamos no ultimo numero, que, por exemplo, os alicerces não são estreitos. São-nos; e são-nos por espirito de economia, como nos informam. Foi este o motivo que levou o auctor do projecto a dar-lhes aquellas cotas. E deu-lhas, não porque não reconhecesse, como nós, que alguma largura a mais nas fundações do edificio, apesar da solidez do terreno, não era absolutamente desnecessaria; mas porque os poucos meios da commissão exigiam esse sacrificio. Pois nós preferiríamos fazer o sacrificio de dispender nas fundações mais alguns metros cubicos de bom material.

E pelo que toca ao material cujo emprego causou os nossos reparos, informou-nos tambem o sr. Silva Rocha que foi em grande parte dado. Estamos em acreditar que o proverbio que manda não olhar para os dentes de cavallo dado, não tem applicação possivel a coisas d'esta ordem. Nós não condemnamos o material, condemnamos o seu emprego, e mais nada. Queriamos vê-lo com outro de maiores dimensões, que, se tivesse sido empregado, havia necessariamente de accusar a sua existencia na parte superior do alicerce. Portanto, a applicação do caso, se dá a razão do espirito de economia com que a commissão, por motivos faceis de perceber, pretende levar a effecto a edificação do hospital, não modifica a essencia do que aqui dissimos.

Pois é pena que o espirito de economia obrigue a fazer d'aquellas coisas.

Em todo o caso sempre é uma explicação que poderá calar no animo a acomodaticio dos menos

meticulosos e que não teria vindo a lume se não fossem as referencias que, sem espirito algum de melindre para ninguem, aqui fizemos.

E ao sr. Silva Rocha não só os nossos louvores pelo seu trabalho, mas tambem os nossos agradecimentos pela amabilidade que teve para conosco.

De resto, ainda teremos occasião de voltar ao assumpto, mas sempre sem as falsas intenções que malevolamente nos attribuem.

Minerva Central

O nosso amigo José Bernardes da Cruz acaba de mudar a sua typographia da rua dos Mercadores para a rua do Alfena, onde os seus numerosos freguezes e amigos o poderão procurar a toda a hora do dia.

Um medico nova yorkino descobriu um novo soro anti-tuberculoso. Toda a imprensa elogia as experiencias realizadas, affirmando que se trata d'uma descoberta séria, cujos resultados serão verdadeiramente assombrosos.

A pena de morte

Lombroso é adversario da execução dos réos por meio da electricidade. O eminente anthropologista italiano diz que aquelle systema não é assás rapido e que necessita longos preparativos a que o condemnado tem de assistir, accrescentando:

Presentemente todos estão de accordo de que a pena de morte não deve ser considerada como uma vingança da sociedade, mas como um meio de supprimir um individuo perigoso e cuja progenie poderia ser, a seu turno, um perigo para a sociedade. A morte deve ser, portanto, prompta e sem se sentir. O sentimento humano quer que essa grande dor da anciedade na espera da morte seja poupada o mais possivel e que a forma da execução não seja dolorosa.

Em lugar da electricidade, Lombroso preconiza o emprego de gases provocando a asphyxia no meio de allucinações agradaveis, taes como o chloroformio e o ether.

Foi acommetido por um ataque nervoso que felizmente não teve consequências de gravidade, achando-se já restabelecido, o nosso amigo Augusto José de Carvalho.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL DE AVEIRO

os bons feis se admiram de que se tolera que taes vampiros devorem até ás entranhas com as suas usuras e extorções não só o estado mas até a santa igreja.

De vagar, padre, disse o judeu, socegae e abrañae a vossa colera. Eu peço a Vossa Reverencia que se lembre de que eu não obrigo ninguem a ir buscar o meu dinheiro. Mas quando um homem, ecclesiastico ou secular, principe ou prior, cavalleiro ou padre, vae bater á porta d'Isaac, não é com essas palavras que lhe pedem emprestados os seus shekels. Então dizem: «Amigo Isaac, fazer-me este favor? Por Deus, que vos pagarei no dia aprazado»; ou: Querido Isaac, se já algum dia servistes a alguém, valei a um amigo n'uma necessidade. E quando chega o dia do pagamento e eu peço o que

O Syndicato Agrícola

No louvavel intuito de fomentar entre nós o uso de machinas apropriadas á agricultura dirigiu o presidente da Direcção do Syndicato Agrícola do districto de Aveiro o seguinte officio ao ministro das obras publicas:

Ill.º e Ex.º Sr.—O Syndicato Agrícola do Districto de Aveiro, fundado como os seus congéneres, em harmonia com as disposições da lei de 3 de Abril de 1896, tem diligenciado ser util aos seus associados, promovendo, tanto quanto lhe tem sido possivel, na área da sua circumscripção o aperfeiçoamento da industria agricola, já encarregando o emprego de adubos apropriados ás diferentes culturas, já fazendo uso de todos os insecticidas que a sciencia aconselha para debellar as diversas epythias da vinha.

O movimento sempre crescente, durante os tres annos de existencia d'este Syndicato, no que diz respeito ás requisições d'artigos consumidos pelos socios no grangeio das suas propriedades, é a prova bem eloquente de que elle tem prestado alguns serviços á agricultura local. Mas quizera levar mais longe a acção do seu auxilio aos lavradores e vinhateiros, habilitando-se para a compra em maior escala de machinas e alfaias agricolas para serem exploradas, em commum, e em particular, pelos seus associados, e para isso recorre á valiosa intervenção de v. ex.º, que tanto se tem empenhado em promover o fomento agricola a fim de que aos Syndicatos, seja applicada uma lei que isente de direitos as machinas e alfaias agricolas, adquiridas no estrangeiro pelos nossos syndicatos, ao modo da lei que isenta egualmente de direitos os utensilios vinatorios destinados ás adegas socieas, recentemente creadas por iniciativa de v. ex.º

Valiosissimo serviço prestaria V. Ex.º á industria agricola decretando, em favor dos Syndicatos, a providencia apontada, que viria desde já dar cerealifera, como a cultura da vinha, tornando accessivel aos Syndicatos a compra de charruas, ceifeiras, debrihadores, semeadores e todos os instrumentos modernos que são indispensaveis para o desenvolvimento da industria agricola, e que, importados do estrangeiro, pelo seu custo elevado e sobrecarregados de direitos, não podem hoje ser adquiridos pelos Syndicatos em condições vantajosas de preço e qualidade.

A Direcção do Syndicato Agrícola do Districto de Aveiro, far-se-ha acompanhar nesta justissima pretensão pelos Syndicatos de todo o paiz, e espera que V. Ex.º se dignará tomar sobre o assumpto uma resolução em harmonia com os interesses agricolas e com a sua provadissima boa vontade em ser util á causa da agricultura portugueza.

Aveiro, 20 de Novembro de 1901. Ill.º e Ex.º Sr. Conselheiro Manuel Francisco Vargas. Dig.º Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria.

O Presidente da Direcção do Syndicato Agrícola do Districto d'Aveiro, Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho.

se me deve, então o que ouço é: «Judeu maldito! as pragas do Egypto caíram sobre ti e sobre toda a tua tribu!» e tudo o mais que pôde excitar uma população grosseira e incivil contra pobres estrangeiros.

Prior, disse o capitão, o judeu, apezar de judeu, agora fallou bem. Deixa-te, pois, de palavrões mal soantes e fixa o resgate, com elle fixo o teu.

Só um latro famoso, disse o prior, n'outra occasião vos explicou o que estas palavras significam— poderia equipar um prelado christão a um judeu não baptisado. Mas visto que me obrigaes a pôr um preço ao resgatei d'esse miseravel, dir-vos-hei francamente que ficareis prejudicados se lhe pedirdes um penny a menos de mil coróas.

Os animaes selvagens na India

O governo da India publica todos os annos um relatório muito minucioso sobre os estragos que produzem os animaes selvagens nos immensos territorios da India.

Por esse relatório vê-se que em 1899 só em vidas humanas perderam 27.577, sendo a maior parte das mortes devida á mordedura das serpentes que só ellas deram cabo de 24.651 pessoas.

Os tigres mataram 899 pessoas, os lobos 330, os leopardos 325.

Os outros animaes, o elephante, o urso, os corcodilos etc, fizeram 1402 victimas.

A esta hecatombe temos a acrescentar 100.000 animaes domesticos.

CURIOSIDADES

A VERDADEIRA POBREZA

Carlos Magno, o maior legislador da meia idade, ordenou que os pobres fossem alimentados pelo seu respectivo municipio; mas logo ali fixou qual era a pobreza digna de socorro commum. «Pobres—dizia o capitulo—são os velhos incapazes de trabalhar, os orphãos menores de 12 annos, os idiotas sem familia, e em geral as pessoas invalidas completamente.» Todo o mendicante válido era classificado no numero dos malfiteiros e punido como tal. «Quem não trabalhar não comerá», dizia o artigo do capitulo respectivo.

Se Carlos Magno visse alguns que hoje fazem uso da mendicância, ficava espantado.

TEMPO PERDIDO

Em o carnet d'un pratique encontramos á lista que segue de varias coisas de que a humanidade se occupa e em que perde o mais precioso do seu tempo:

— Procurar um dever quando se sabe que não paga.

— Requerer empregos publicos sem ter empenhos grandes, e bons machucos que o protejam.

— Comer abobora menina, porque não dá substancia.

— Pedir vinho puro a qualquer taberneiro.

— Ir á escola sendo estúpido.

— Ir a um jantar d'annos tendo fastio.

— Sentir saudades por uma ingrata.

— Pedir dinheiro aos empregados publicos nos dias 25 dos mezes.

— Dar bons conselhos a um estroina.

— Offerecer de presente a um calvo um pente de alizar.

— Arranjar para uma quinta um cão que não morda.

— Fallar de mansinho deante d'um surdo para o não encommendar.

— Imaginar que Portugal ha-de pagar o deficit.

— Offerecer um par de luvas a um maneta.

SCIENCIA DA VIDA

Não ha para um povo maior miseria, do que a sua penuria de homens.

—Boa sentença! boa sentença! disse o chefe dos outlaws.

—Boa sentença! boa sentença! repetiram em côro os seus companheiros. O padre mostrou a sua boa creação e tratou-nos com mais generosidade do que o judeu.

—O Deus de meus paes me valha! disse o judeu. Quereis levar á sepultura uma creatura reduzida á pobreza? No dia em que perdi minha filha quereis privar-me dos meios de subsistencia?

—Se já não tens filha, disse Aymer, menos despezas tens de fazer, judeu.

—Ah! senhor! disse Isaac, o vosso estado não vos permite conhecer os laços que nos prendem ao coração um fillo das nossas entranhas. O Rebecca! filha da minha amada Rachel! Se cada folha d'esta arvore fosse um sequim e ca-

—Durante metade da vida gastase a saude para alcançar a fortuna; durante a outra metade gastase a fortuna para alcançar a saude.

—O homem que se vende, por muito baixo que lhe paguem, recebe, em todos os casos, muito mais do que o seu valor.

—Tolice que muitos fazem: Verem pobres para morrerem ricos.

A POEIRA NO MAR

Julga quasi toda a gente que no alto mar não existe poeira, mas é um engano, porque ella encontra-se nos pontos mais afastados da terra.

O capitão d'um navio de vela dos Estados Unidos prestou-se ha tempo a fazer a experiencia seguinte:

Realizou no seu navio uma longa viagem, de New-York a S. Francisco, em que gastou noventa e sete dias.

Fez varrer o fundo do seu navio muitas vezes e ao fim da viagem tinha vinte e quatro barris de poeira a bordo.

Se fosse um vapor, podia suppor-se que ella proviesse do fumo que sahia da chaminé, mas sendo navio de vela não podia admittir-se tal hypothese.

As observações foram, porém mais longe, porque analysando o pó contido nos barris, os chimicos declararam encontrar n'elle particulas de madeira, pelles, metaes, terra vegetal, etc., etc.

Por uma estatistica feita por um curioso, calculou-se que se podem obter em taes circumstancias, durante dez annos, novecentos barris de poeira.

Se toda a poeira proviesse da esfregação do navio, o seu casco desappareceria ao fim de dez annos.

Póde pois admittir-se talvez que a terra, conforme a opinião de muitos astrónomos, gira no espaço em volta d'uma nuvem de poeira muito fina que se espalha por toda a parte.

Está aberto concurso para o logar de recebedor do concelho de Anadia.

OCIDENTE

O n.º 823 do Occidente, publica as seguintes primorosas gravuras: retrato do dr. Patrocínio da Costa, ha pouco fallecido; Marinha de Guerra Portugueza, lançamento ao mar da corveta torpedeira Tejo, a corveta torpedeira Tejo no rio; tres interessantes gravuras da casa de Lamas em Vieira do Minho, typo de casa portugueza; o Real Theatro de S. Carlos, retrato de Pietro Mascagni.

O léxico compõe-se dos seguintes artigos: dr. Patrocínio da Costa; Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; Licções de Photographia; Escola de Musica de Camara; Um bom rapaz, por Bjornstjerne Bjornson; Publicações, etc.

da sequim fosse meu, toda essa riqueza eu daria para saber se tu estás viva e se escapastes ás mãos do nazareno!

—Tua filha não tem os cabellos negros? perguntou um dos outlaws, e não trazia um ven de sendal, com bordados de prata?

—Sim, sim! disse o ancião e tremer de anciedade, como até então tremera com receio. A benção de Jacob desça sobre ti! Sabes dizer-me se ella se salvou?

—Era então ella, disse o yeoman, a que o orgulho templario lontem levava quando rompeu por entre nós. Eu estiquei o meu arco para lhe atirar uma frecha, mas não a despedi com receio de ferir a donzella.

(Continua.)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXXIII

—Se póde pagar um bom resgate?! respondeu o prior. Pois elle não é Isaac d'York, e não chegariam as suas riquezas para redimir do captivo as dez tribus d'Israel quando os assyrios as reduziram á escravidão? Eu não o conheço pessoalmente, mas o nosso despenseiro e o nosso thesoureiro tem tratado muito com elle e contam que a sua casa em York está abarrotada d'ouro e prata, que até é uma vergonha a um paiz christão. Todos

SCIENCIAS & LETRAS

No dia de S. Martinho

Celebraram a festa annual as duas irmandades de S. Martinho: a da igreja, e a da adega.

Enquanto a primeira solemnizou com todas as pompas da leturgia catholica o santo que foi soldado e bispo, a outra glorificou as excellencias do vinho novo.

Uma abriu o *Flos Sanctorum*. A outra abriu as pipas.

Uma deixou correr em caudal as virtudes do caridoso santo, pregando como elle se despojou da sua capa para dar a um pobre.

A outra escancarou as torneiras para que passasse a torrente do sumo da uva.

A Igreja pronunciou entre nubes de incenso, de flores, e de bençãos S. Martinho.

A adega repetiu o mesmo nome nas aduelas dos toneis, no vidro das garrafas, na lata e barro das medidas.

E para que a festa em louvor do santo vibrasse com toda a intensidade, houve feis que passaram a manhã na igreja e a tarde na adega. Dizia o cura d'uma aldeia do Minho que beber reguladinho até cair era louvar a Deus n'uma das suas liquidas manifestações.

O dia de S. Martinho para nós, paiz vinhateiro, serve para propagar a opinião do tal cura que defendia com enthusiasmo o conhecido trocadiho: o vinho se não mata, cura—mas a agua mata se cura (secira!). O ignorado auctor d'este jogo de palayras se o enviasse, com padrinhos, para alguma Academia de Sciencias de Portugal, devia ter sido aceite como socio correspondente, pelo menos!

Mas neste doce paiz onde floresce a laranjeira e a carta anonyma, o dia de S. Martinho passou como um curto dia de verão.

Céu de lapis-lazzuli desmaiado, um ar quente, e leve que nos acariciou como beijos, um sol esplendido, sem os ardores rutilantes de julho, e o ultimo traçar no espaço das andorinhas que partem, abrem o nosso coração como melodias inspiradas de sonho bom.

Verão de S. Martinho! E que lindo verão!

A paizagem tem uma nitidez deslumbrante: não ferem a vista os ramos verdes que o sol illumina; os cascaes erguem-se com todo o recorte sem manchas offuscadoras; o horizonte rasga-se n'um tom esfumado, que augmenta o mysterio do infinito.

Dos arvoredos afila-se o desenho dos troncos. As folhas amarellecaram e murcharam; e mal prezas, com saudade, caem vagarosas, ao sabor da aragem em linhas irregulares como se tentassem por força estranha evitar ainda a queda. Uma illusão que se vai pouco a pouco, tristemente, com a intensa harmonia que o poeta lhe encontrou:

Hojas del arbol caidas  
Joguetes del viento son,  
Allí las illusiones perdidas  
son las hojas desprendidas  
del arbol del corazón.

Agora uma, e depois outra, e mais outra, com a ternura de quem se despede, ellas lá vão, como suspiros de físicos, tomar parte na orchestra do vento.

Vou este dia de S. Martinho em pleno outono, com todas as alegrias d'uma esperança nova; e afinal é o adeus aos dias bonitos; é a visita de saudades d'uma linda época que se finda.

As esperanças que traz, as novas alegrias que promete, são despedidas do brilho da natureza; podem luzir pelo engenho dos homens, unicamente; commover pelas glórias do trabalho; mas, com os horizontes sombrios, tormentas, noites caliginosas, lamaca nos campos, humidez no ar, accumulção nos hospitaes, flôres, mas para as orças dos jazigos.

O vinho novo vem então estabelecer a desordem e o esquecimento na serenidade entristecedora do panorama.

Provadores, alerta!  
Bebedores, ao casco.  
S. Martinho! S. Martinho!  
Julgam, os que bebem, os irmãos d'esta irmandade, que o virtuoso santo passou a vida a adormecer pelas tabernas. E festejam-no com sermões adequados ao elogio do vinho, como se fôra com semellante fé que o santo lhes concedia as suas mercês.

Pois ali tiveram a demonstração que a embriaguez que apanharam, e que tanto arruína, foi a pequenina vingança do S. Martinho, qua assim os castigou da irreverencia que commetteram, chamando-o para o delirio das suas orgias.

Francamente, faça qualquer de S. Martinho. Inute-lhe o valor e as virtudes, prive-se de prazeres, procure o soffimento para o attenuar, dê aos pobres o que lhe é indispensavel, consuma-se enfim, e veja depois se é gostoso receber louvores e homenagens de borrachões impenitentes.

Succede também que em vez de louvores veem desacatos: Que o vinho faz mal vinho. Provocam-se desordens e agravos, d'ahi resultam desgostos e prejuizos, e voltam-se então a tomar a responsabilidade ao glorioso santo:

— Se não fosse o S. Martinho!... Estes typos em toda a sua existencia só foram aproveitaveis ao pincel de Velazquez: mas a gloria de certo pertence ao artista, e nunca ao modelo.

Admitte-se que se desficasse o vinho no personagem de Baco. Queriam embebedar-se e sacrificar depois a um deus! Vá! Escolheram o Baco.

Comprehendia-se ainda que para o patriarcha Noé se dirigissem todas as homenagens e congratulações! Para este sim!

Dizia um homem muito versado na Biblia que Noé quiz negar á humanidade a demonstração de que o vinho era mais forte do que a agua.

O diluvio que inundou tudo não fez damno na Arca de Noé, pela vontade do Senhor, e pela força das bebedeiras d'aquelle patriarcha.

Se os modernos frequentadores de quanto estabelecimento do vinho se conhece, honrassem a memoria de Noé, eram sympathicos pela coherencia.

Mas celebrar o S. Martinho, com baculo e mitra e espada, outorgando-lhe a prova do vinho novo, é pouco razoavel.

Contudo o uso fez lei; e o virtuoso bispo que hoje figura no calendario, tem de soffrir com a sua piedade todas as invocações que a embriaguez lhe fizer.

Achavamos ainda que a celebração devia ser feita ao vinho velho e não ao vinho novo.

Assim ensina o rito que vinho, azeite e amigdo—do mais antigo.

Parece que isto significa que o vinho para beber deve ser como o medico para nos tratar—o mais velho possivel.

— Livrem-se de medicos novos! dizia certa ingleza erudita que tinha pelo sumo da uva portugueza especial predilecção.

N'um dia em que o emprego de algumas garrafas lhe fez tal effeito que a deixou largas horas adormecida, foi preciso chamar um medico.

Era este um rapaz que havia pouco terminara o seu curso, e que por infelicidade não atinou com o mal cujas causas não lhe foram contadas.

Horas depois, veio então o medico da casa, que encontrou a doente no torpor da grande bebedeira. E como elle viesse d'um jantar onde tambem li bára escandalosamente, trouxeram-lhe as pernas, trocavam-se-lhe os passos, entaramelava-se-lhe a lingua; e terminado pelo conhecimento do seu estado abeirou-se da doente. Tateou-lhe o pulso, quiz falar, mas disse apenas, referindo-se á sua propria situação: Que grande bebedeira!

A doente tinha acordado, ouvira, e agradeceu ao seu medico velho, ter atinado com o mal... de ambos!

Nunca mais deixem de beber e de recomendar sempre que em doencas livres-se dos medicos novos!

Se os mais moderados defensores do vinho citam a cada momento *in vino veritas!*—mal vê a quem só fala verdade quando bebe.

Beber para enthusiasmar, para que se atee o incendio d'uma paixão, para redoirar na chimera da effervescencia que se desfaz a illusão que largo tempo se sustentou, podia ser desculpavel em face dos prodigios que a embriaguez já tem por excepção produzido.

Mas beber em dia de S. Martinho para engrandecer os créditos de irmandade, é dargar a escula do vicio triumphante, que só a anedocta e o destino podem disfarçar. E começam então as historias com todos os pormenores que caracterizam o physico dos personagens, até ao dito final que revela a argucia do espirito.

Conta-se, por exemplo, a historia do ébrio que perguntou ao policia onde era o outro lado da rua.

— O outro lado?  
— Sim; o outro lado!  
— E' alli!

— Ora, adeus, eu já lá fui e disseram-me que era d'aqui!

Muitas e muitas vezes o auditorio não applande a conversa porque é muito impropria das salas. A bocca fechada murmurava-se:

— Oh! o vinho!  
— Um homem que cheira a vinho!

— E' o peor dos vicios!...

Chegam até a blasphemar o proprio S. Martinho, com uma entoação tão forte, que parecem pertencer ás sociedades de temperança de Londres.

— Tabernas de agua é que devia haver!

— Guerra ao alcoolismo!...

No meio d'esta discussão apparece sempre um ou outro mancebo esgrouviado que deve o brilho dos seus fatos e gravatas ás pipas de vinho que o papá exporta annualmente.

— Não! não! mercados novos! marcas garantidas! era a salvagão do paiz.

Ao ouvil-o passa um frémito de admiração que significa:

— Ah! já a comadre bebe!...

Além no grupo de amadores que consagram o prestigio de certa pipa ha erudição litteraria.

Cita-se Humero!  
Fala-se nos grandes bebedores de vinho desde o Fulstaff até ao Tremetre.

Contam-se aventuras celebres da primeira sociedade, apontando-se muita dama gentil que bebe as ares por beber uma garrafa de Champagne.

Pelas lojas e vendas de vinho vai uma animação extraordinaria em que se entrevêm os dramas familiares que o funesto vicio lhe de causar: Férias dispendidas na taberna, mães e filhos sem pão, a miseria alastrando pela paralyisa e desleixo ao trabalho, accumulando vinganças e desforras de que as victimas são os proprios culpados.

E o dia de S. Martinho passa não na celebração ou na indiferença do virtuoso bispo que a igreja canonizou, mas na affirmacção do deboche que o vinho novo provoca.

— Ah! se se bebesse só agua, dizia certa sogra vendo o estado em que o genro voltava para o lar.

Ouvindo essa exclamação parecia que a comica relutancia que ha pelas sogras tinha desapparecido em homenagem á verdade.

Mas as folhas continuavam caindo dos troncos, e o tempo, na sua immutavel lei, destina sempre aquelle dia para as provas dos amadores.

Fermoso dia com muitas pipas e era uma vez a oitave vinicola n'este abençoado paiz, que faz crises para desfazel-as e até fez calhar o S. Martinho a segunda-feira para que eu tambem celebra-se... em prosa... vamos!.

Luiz de Moraes Carvalho.

**VENDEM-SE**  
Uns ricos paramentos de missa, e outros mais ordinarios, mas em perfeito estado de conservacção. Tambem se vende um missal e um calix, combinado.

A quem precisar dão-se esclarecimentos na redacção d'este jornal.

O DECRETO DE 18 D'ABRIL

Vae-se vêr— diz o nosso prezado collega *A Folha da Tarde*— como é cumprido o decreto do governo sobre a questão religiosa. E digam-nos depois, as más linguas, se os nossos illustres dirigentes merecem ou não uma estatua...

Segundo nos referem de Athouguia da Baleia, no domingo passado, 17, realisou-se n'aquella villa uma procissão do jubileu, organizada pelos frades do convento de S. Bernardino, o qual ainda vigora apesar do celebre do tal... de 18 de abril.

Ora, o cortejo ia acompanhado por todos os feis... fanaticos, havendo nos lugares mais proximos do convento praticas de se lhes tirar o chapéo... Os fradalhões levavam alçadas cinco cruces e seis bandeiras, e de vez em quando faziam de meninos de côro individuos completamente embrutecidos pelos bernardinos, cantando durante o percurso varios versos de pé quebrado.

Chegando á villa, entraram na igreja matriz, onde sermonou um tal frei José Pequeno (como as beatas lhe chamam). E' elle conhecido pelos disparates que profere quando está de alto, isto é, quando sóbe ao pulpito. Desta vez, foi para explicar a maneira mais facil de se ganhar o jubileu, por meio de uma confissão bem feita... Mas como n'este ponto alguns ouvintes pouca attenção lhe prestassem, o frei, cheio de cólera, com espuma aos cantos da bocca, bate as palmas, bate os pés... gesticula, berra, assôa-se, espirra... o diabo a quatro! E por fim, sempre lá conseguiu explicar que para se ganhar o jubileu é necessaria uma confissão bem feitinha... visitar tres vezes as quatro igrejas que ha na villa, resando em cada visita uma estação... não definiu de que genero.— Por consequencia, faziam elles n'aquella dia a primeira... no domingo proximo a segunda visita, e no ultimo do mez a terceira!.

Como se vê, os bernardinos prometterem... Mas como em Athouguia da Baleia não ha auctoridades, ou se ha não conhecem o decreto de 18 d'abril, compete ao sr. presidente do conselho inicial-os no conteúdo d'esse documento. E esperamos que isto se dê, a fim de evitar conflictos, porque o povo d'aquella villa está profundamente indignado, por tanta desfaçatez e ousadia da parte dos fradalhões de S. Bernardino.

N'um sermão ao ar livre, um padre, cujas tolices se tornaram quasi lendarias, depois de ter affirmado a existencia de Deus, teve para provar a auctoridade das suas asserções, a seguinte tirada, verdadeiramente assombrosa:

— Que venham aqui os sábios, os medicos, os chimicos, os astrologos e os juriconsultos, affirmar que Deus não existe, que eu responder-lhe-hei!

— Oh! sábios, podeis saber muito das vossas sciencias, das vossas especialidades; mas a respeito de Deus, sabeis tanto como eu; não sabeis nada!

Tableau.

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ  
Original de EDUARDO DE NORONHA  
illustrado a côres por  
Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias sera feita quinzenalmente a fasciucos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciuculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

CONHECIMENTOS UTEIS

MEMORIAL MATERNO

E' tudo quanto ha de mais imprudente a mãe ou a ama deitarem no seu proprio leite a creança que amamentam. Os medicos devem prohibir sempre tão absurda pratica.

REMEDIO CONTRA OS MOSQUITOS

Uma hora antes de deitar fecham-se as janellas do quarto de dormir.

Sobre uma meza, ao meio do quarto, põe-se uma lanterna accessa com os vidros barrados de mel diluido n'um pouco de vinho.

Todos os mosquitos que houver dentro do quarto virão em poucos minutos ficar agarrados ao mel dos vidros da lanterna.

CONTRA OS PERIGOS DO CHLOROFORMIO

O celebre medico austriaco Schwotte descobriu o meio de combater os perigos que offerece o emprego do chloroformio para produzir a anesthesia.

Estes perigos podem evitar-se, segundo aquelle sabio medico, com o emprego simultaneo de correntes electricas alternativas.

Os jornaes scientificos de Vienna exaltam a importancia d'esse descobrimento, como constituindo um poderoso auxiliar da cirurgia.

UTILIDADE DAS MAÇAS

As maçãs são uteis á saude, por isso que o acido malico que estes fructos possuem, quando maduros, neutralisam, quer ingeridos crus, quer cozidos, o excesso de materias calcaarias, provocado por um grande consumo de carne.

Está provado que as maçãs, as peras, as ameixas comidas frescas, mas no estado de maturação completa e sem addicção de assucar, diminuem a accidez do estomago, em lugar de provocar. Os saes e os succos dos fructos são carbonatos alcalinos que reagem favoravelmente contra a accidez.

As maçãs muduras digerem-se facilmente, sendo convenientes, e até muito recommendavel, o seu uso moderado, pois o excesso dos alimentos mais uteis e mais inoffensivos, é sempre prejudicial.

ANNUNCIOS

BREAK

VENDE SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

CASA EM ESGUEIRA

VENDE-SE uma casa em Esgueira pertencente ao ex.º sr. Annibal Fernandes Thomaz. Quem pretender deve dirigir-se ao escriptorio do advogado Jayme Duarte Silva, na rua do Sol, d'esta cidade, que está incumbido de realisar o contracto e dará todas as informações.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entroccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol. 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desempenha-se n'esta obra, no lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço. 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias a srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA

DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA. Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimaraes, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão soejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de joruaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importância.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarras, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, cloroeto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

Table with 2 columns: De manhã ás, De tarde ás. Rows: 3-45 m., 5-21 m., 9-11 m.

De Aveiro para o Sul

Table with 2 columns: De manhã ás, De tarde ás. Rows: 7-34 m., 10-42 m., 3-47 m., 5-36 m., 10-43 m.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—So se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

Advertisement for Singer typewriter with text: Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a magnifica e surpreendente Exposição Fabril Singer, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe

Advertisement for Typographia do Povo de Aveiro with text: Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encarecimo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte. Especialidade em cartões de visita.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

“O NORTE”

Em Aveiro vende-se no Riosque Central.

## POVO DE AVEIRO

## AO PUBLICO

Volta novamente a debater-se a questão do regimento.

Para nós, para os nossos interesses, é-nos completamente indifferente que em Aveiro haja um regimento de infantaria ou um regimento de cavallaria. Sempre o dissémos e a maledicencia da canalha não nos attinge, porque acima d'ella esteve sempre a nossa auctoridade moral, porque acima d'ella falam e falarão os factos se o regimento de infantaria, afinal, vier para Aveiro.

Não nos move nenhum interesse pessoal, nem politico. Não ha intriga em que estivessemos nem estejamos envolvidos, como insinuava ha dias o órgão dos francezes, ao qual não demos ainda a resposta que merece por uns restos de consideração pessoal. Mas se o redactor d'esse periodico quizer, agora, por espirito de facção, desmentir o conceito que publicamente, por mais do que uma vez, formulou a nosso respeito, tê-la ha, e na fórma do costume, embora, confessamos, isso nos custe.

Não ha interesse pessoal, nem politico para nós. Não andamos, nem andámos nunca a reboque de intrigas, como andam e teem andado sempre esses miseraveis todos. O que pensamos, o que entendemos, o que havemos de entender sempre, é que um regimento de cavallaria não PÓDE NEM DEVE ESTAR EM AVEIRO.

E' para nós uma questão de principios, que affirmámos em 1884, quando o regimento aqui foi collocado.

Bem sabemos que questões d'essas são nossas, exclusivamente nossas. Ninguem mais em Aveiro se guia por questões de principios. E por isso mesmo a canalha ignobil dos farçantes eleicoeiros não comprehende, nem comprehendeu nunca o nosso procedimento.

Se todos elles teem por unico objectivo a maledicencia, como comprehender um homem com um objectivo e um ideal differente?

Um regimento de cavallaria, á face dos principios, não pôde nem deve estar em Aveiro.

Seria para nós uma ignominia discutir estratégia com o irmão que já foi mezarario. A audacia com que aquelle insignificante fala em estratégia! As tolices que aquelle pretencioso asniatico, n'isso a synthetise de todo o atrevimento, de todo o pedantismo, de toda a ignorancia indigena, vomita n'um jornal da localidade! Até o Fontes previa a revol-

ta do Porto! Até a estratégia indicava a collocação d'um regimento de cavallaria em Aveiro por causa da revolta problemática!

E todos estes asnos são capazes das mesmas asneiras! E todos estes petulantes, a coisa mais atrevida que a ignorancia tem parido, afinam pelo mesmo diapasão!

Se o regimento de cavallaria chegasse ao Porto com a revolta triumphante e habilmente comandada, o regimento de cavallaria seria completamente impotente e só lhe restaria deitar os cavallos a pastar. Chegando ao Porto, como chegou, com a revolta anniquilada, que anniquilada e vencida já ella nasceu, precisamente porque todos os seus chefes e auctores eram do valor intellectual do irmão que já foi mezarario, menos se comprehende como a estratégia da Gafanha collocasse um regimento de cavallaria em Aveiro na previsão de futuras revoltas portuenses.

Se tantos regimentos d'infanteria, cavallaria e artilheria do paiz eram conniventes na revolta do Porto, como está plenamente provado para todo o mundo, porque o não havia de ser tambem o regimento de cavallaria n.º 10? Não era? Supponhamos. Que elle não chegou lá a dar vivas á monarchia, todo o mundo o sabe. Que elle faria causa commum com as outras tropas mandadas contra o Porto se estas proclamam a republica, como era quasi certo, tambem não offerece duvidas a ninguem. Mas supponhamos o melhor. Supponhamos que o illustre e leal regimento de cavallaria 10 era o mais monarchico do paiz. Isso não excluia, em 1884, a hypothese contraria.

Se Fontes, em 1884, admittia a probabilidade dos regimentos do Porto, Braga, Guimarães, Vianna do Castello e Coimbra se republicanisarem e revoltarem, como excluir a mesma hypothese a respeito do regimento que era collocado em Aveiro? Seria por ser *homem d'esta terra* o irmão que já foi mezarario? Seria por respeito ao sr. Jayme de Magalhães Lima? Seria porque Fontes já previsse a synthese local que a trindade Joãozinho do Carrapitalinho, doutor Moliço e Silverinho das Flautas viria a representar na patria de José Estevão?

Seria elle com medo do Carranca?

Querem vêr que Carranca espanta elles desde o berço?

Imbecis, formidaveis imbecis! Mas imbecis atrevidos, como em parte alguma os temos visto.

A estratégia nunca se applicou a revoltas nem a motins populares. Nunca admittiu hypotheses de tal ordem. Mas se as admittisse—ouça lá a estratégia da Gafanha—se as admittisse mais uma razão para estar em Aveiro um regimento de infantaria e não um regimento de cavallaria. Sim, sim, grandes asnos, formidaveis imbecis, que não sabeis, nunca soubestes outra coisa, senão arranjar lenha para vos queimar.

Se no Porto triumphasse uma revolução militar, facilmente se fortificava alli com solidez. Quem a havia de combater directamente: a cavallaria ou a infantaria e a artilheria?

O que convinha em tal hypothese: collocar perto do Porto um regimento de cavallaria que transpõe as distancias rapidamente, ou um regimento de infantaria que as transpõe morosamente?

Então, para tal hypothese, não ficava em Aveiro um regimento de infantaria, que tinha um dia de marcha, por terra, até ao Porto, que entrava, rapidamente, no comboio e rapidamente attingia Valladares, pelo menos, ficando prompto a entrar em acção immediatamente, e preferia-se, para a mesma hypothese, Chaves, Bragança, ou Almeida?

Então cavallaria, que tem cavallos para correr, em Aveiro, e infantaria em Chaves, Bragança e Almeida, não é assim?

Que grande imbecil! Mas a audacia, a audacia d'este estrategico da Gafanha!

Repetimos: cavallaria não pôde, nem deve estar em Aveiro. A estratégia não se guia por motivos de chimfrins. A estratégia não trata de revoltas, mas de luctas entre povos de nacionalidades differente. Mas se o Porto é o perigo, mas se uma revolta provavel do Porto é o objectivo, mas se teem a certeza de que republicanisando-se os regimentos do Porto e preparando-se para a revolta não se republicanisa nem se prepara para ella o regimento de qualquer arma que estiver em Aveiro, o que só faz rir, então ainda a estratégia da Gafanha ha de ter paciencia mas o logar da cavallaria não é em Aveiro, já porque a missão da cavallaria não é investir praças ou posições defendidas por infantaria e artilheria, já porque andando a cavallaria mais depressa do que a infantaria, para esses casos, que dispensam mobilisações e recur-

sos extraordinarios, para essas conjecturas de acudir a um ponto, inesperadamente, com as forças que houver, a infantaria, que é a arma caracteristica das luctas das ruas, dos ataques a posições defendidas, dos combates em terrenos difficeis, ha de estar mais perto dos pontos perigosos do que a cavallaria, porque esta, estando mais longe, lá chegará, se a sua intervenção fôr util, ao mesmo tempo ou mais depressa ainda do que ella ou do que parte d'ella, porque não ha de estar toda a infantaria portugueza concentrada entre Aveiro e Braga para acudir ao Porto.

E cavallaria em Aveiro, para chegar ao Porto antes de qualquer força de infantaria, como chega fatalmente na hypothese d'estes asnos, é completamente inutil.

Percebeu, seu estrategico da Gafanha, seu burro?

Seu grandissimo burro!

Outra vez o dizemos: é para nós uma ignominia discutir estratégia com estes safardanas das primeiras cavallariças da Europa e dos estrumes. Mas desafiamos, quem quer que seja com auctoridade, a discuti-la connosco. Que nós lhe provaremos, com a opinião de todos os estrategicos do mundo, que NÃO PÓDE NEM DEVE ESTAR EM AVEIRO UM REGIMENTO DE CAVALLARIA.

E a questão de principios, para nós, é essa. Essa e só essa. Tudo o mais é secundario.

Mas é prejudicada a terra? Quem ousa affirmar-lo?

Esta teiminha d'Aveiro querer um regimento de cavallaria por querer um regimento de cavallaria, é ridicula e irritante ao mesmo tempo. Nenhuma terra pôde ter a pretensão de se impôr a um ministro da guerra quando este tratar de dar ás forças militares a collocação mais conveniente á defeza do paiz. Mas se o faz então não sendo prejudicada, o caso assume as proporções de um verdadeiro attentado.

A cidade que se acantele. O povo está sendo ludibriado como sempre. Já lh'o dissémos e outra vez lh'o dizemos: O REGIMENTO DE CAVALLARIA SAHE DE AVEIRO FATALMENTE UM DIA e se os senhores não aproveitarem agora a occasião ficam mais tarde SEM REGIMENTO ALGUM.

Esta é a grande verdade.

A especulação, que se está fazendo em Aveiro, é infamissima. Até se pretende já que um

regimento de infantaria tem menos gente do que um regimento de cavallaria!

Vêde a distribuição da força publica que sabe todos os annos no *Diario do Governo*, miseraveis!

Os officiaes de cavallaria não querem sair de Aveiro e são esses os unicos que teem desculpa. Ninguem lamenta mais do que nós os seus transtornos. Mas em volta d'esses interesses explicaveis agita-se uma especulação politica e pessoal infamissima, a que o povo se não deve associar.

Os officiaes que tenham paciencia. Acima dos seus interesses estão os interesses da patria. Os seus interesses pessoais são respeitaveis mas Aveiro é que não pôde fazer causa commum com elles até ao sacrificio. Não foi Aveiro que provocou a questão. Foi o ministro da guerra. Aveiro ha de aceitar o que fôr compativel com as circumstancias e com os seus interesses.

Ora as circumstancias e os interesses mandam aproveitar habilmente a occasião.

Desde que a collocação d'um regimento de cavallaria em Aveiro está condemnada por todos os militares que sabem do seu officio e que, por consequencia, fazem opinião, desde que elle ha de sair d'aqui, FATALMENTE, mais tarde ou mais cedo, mais vale aceitar agora um regimento de infantaria—é mesmo isso que indica o patriotismo e o bom senso—do que ficar um dia sem nenhum.

Sendo Aveiro favorecida com a troca do regimento de cavallaria por um de infantaria, a sua teiminha a favor do regimento de cavallaria é irritante, predispõe mal os poderes publicos, faz rir a opinião sensata do paiz, enche-nos de ridiculo, o que é tudo preambulo magnifico para a peça final, que é ficarmos sem regimento algum.

Nunca entrámos n'uma questão em Aveiro que o tempo não viesse dar-nos razão.

Então oçam o que não cessaremos de lhes dizer:

OS SENHORES FICAM UM DIA, FATALMENTE, SEM REGIMENTO NENHUM.

Agora sigam os especuladores, façam causa commum com elles e deem-lhes vivas, que nós ficámos á espera da hora em que os senhores, depois de lhes darem vivas a elles, hão de terminar por dar vivas á christina.

Olé! Isso é tão certo como dois e dois serem quatro.